

INSEGURANÇA PÚBLICA

RICARDO MEDEIROS



Atrás de grades, Vilmar de Oliveira, Alcyone Menechini e Manoel Domingos simbolizam a realidade vivida por quem mora na região central da Capital

Síndicos do Centro de Vitória pedem socorro contra assaltos

Eles querem mais rondas policiais e câmeras e ampliação da atuação da Guarda Municipal

▄ PATRIK CAMPOREZ
pmacao@redgazeta.com.br

Cansados de presenciar moradores e porteiros vivendo como reféns da violência, mais de 20 síndicos de prédios do Centro de Vitória se reuniram, no início desta semana, para “pedir socorro” às autoridades públicas.

Há duas semanas, dois bandidos invadiram o Edifício Aldebaran, na Avenida Princesa Isabel, ameaçando o porteiro com uma faca. Após passarem 20 minutos no interior do prédio, os criminosos saíram, tranquilamente, levando uma TV de 32 polegadas embaixo dos

braços. O crime foi o estopim para que os administradores de condomínio entrassem na ‘briga’ por mais segurança.

O grupo preparou um documento onde cobra a intensificação das rondas policiais, instalação de câmeras nas ruas e a ampliação do trabalho da guarda municipal. Tudo vai ser entregue às autoridades.

“Pedimos socorro. Ninguém aguenta mais tanta violência. Queremos uma maior presença da vigilância e da polícia nas ruas, principalmente na madrugada, período mais crítico para os porteiros”, explica Manoel Domingos, 56 anos, síndico do Edifício da Ames.



O síndico Vilmar de Oliveira comprou novos aparelhos

HORÁRIO

Os síndicos destacam que o período de maior perigo para a população tem início por volta das 19 horas, quando a área comercial começa a esvaziar. A insegurança só diminui na manhã do dia seguinte,

quando o movimento nas ruas recomeça.

“Há quase um ano a violência vem aumentando, principalmente por causados usuários de crack que roubam para alimentar seu vício. E entre as vítimas de tudo isso estão os ido-

sos, que somam a maior parcela da população do Centro. Todo dia tem assalto, e é preciso que se dê uma basta nisso”, diz Vilmar de Oliveira, síndico do Edifício Aldebaran.

PÂNICO

Na reunião realizada no início desta semana, os gestores de condomínio decidiram contratar uma empresa de segurança privada para atuar, inicialmente, na alta temporada.

Para permitir que os porteiros acionem a polícia imediatamente, em caso de assalto, eles também pretendem instalar “botões do pânico” nos prédios, além de disponibilizar rádios comunicadores para facilitar o contato entre os funcionários de diferentes prédios.

OUTRO LADO

Autoridades falam de medidas

▄ Para melhorar a segurança no Centro, a Guarda Municipal inaugurou, em outubro, uma base operacional 24 horas na Rua Caramuru. Além disso, 40 câmeras do programa “Crack é possível vencer” foram instaladas, e serão monitoradas pela Polícia Militar. “Isso vai dar mais segurança a todos no Centro. Vai surtir um grande efeito”, afirma o secretário de Segurança Urbana, Fronzio Calheira Mota. Já o subcomandante da 1ª Companhia do 1º Batalhão da PM, tenente Zimerman, disse que o índice de violência no Centro vem caindo. “As reclamações sempre vão existir, pois a área é de comércio, com circulação de muitas pessoas. Diminuímos o número de arrombamentos e assaltos”, pontuou o tenente, que concluiu: “A reclamação dos síndicos é bem-vinda, mas estamos trabalhando com o que temos nas mãos”.

Prédios investem em maior número de câmeras

▄ Os síndicos estão multiplicando o número de câmeras de videomonitoramento nos próprios prédios, instalando grades onde antes não tinha e impedindo até serviços de entrega em domicílio, em horário noturno.

“Nem entregador de pi-

zza entra à noite”, enfatiza Vilmar de Oliveira. Depois de tomar um prejuízo de 1,5 mil pelo roubo da TV de 32 polegadas, o síndico do Aldebaran decidiu instalar 48 novas câmeras no edifício, que vai passar a funcionar com 74 equipamentos, a maior parte fil-

mando corredores. Outra medida vai ser gradear toda a entrada do prédio.

O síndico Alcyony Menechini, 58, também pretende comprar mais câmeras para inibir a ação dos criminosos.

“Estamos fazendo um papel que cabe ao poder público. Antes, as câmeras estavam voltadas para dentro dos prédios. Agora, temos que vigiar até as ruas”, destaca ele.

Com medo, moradores andam em grupo à noite

▄ Moradores do Centro da Capital passaram a andar em grupos, durante à noite, com medo dos assaltos. Outra estratégia adotada por alguns moradores tem sido “só sair à noite quando for para fazer algo extremamente necessário”, afirmam os síndicos.

“Combinam um mesmo horário para sair de casa ou irem à igreja. O medo de ser abordado por algum criminoso é constante entre os condôminos”, destaca Alcyony Menechini, 58, síndico dos edifícios Monterrey e Chambord.